

7/7 e 9/7/1984

"Bóias-frias" têm bóia quente

por Márcia Raposo

de São Paulo

(Continuação da 1a página)

"Agora, com aprovação do governo de incentivos fiscais às agroindústrias, o mercado vai ampliar-se num 'bom'", prevê ele.

O bóia-fria vai pagar 20% do preço da refeição, o empresário ficará com 35% e o governo (o PAT) responderá pelos demais 45%, de acordo com Campelo. "Estimamos um custo de Cr\$ 1 mil por refeição", comenta ele. "E os Cr\$ 350 pagos pelos empresários serão abatidos do Imposto de Renda." Mesmo a implantação da cozinha central será financiada pelo Ministério do Trabalho, adianta Campelo.

Júlio Comini, assessor de Maurílio Biagi, da Santa Elisa, afirma que com a aprovação do incentivo sua usina passará a beneficiar imediatamente 3.500 bóias-frias. "Até agora o projeto-piloto, além das Kombi, tinha dois 'trailers' que atendiam a novecentos bóias-frias diariamente, no almoço e no jantar", explica.

A fase experimental deixou claro quatro sensíveis vantagens para a usina, segundo Comini. "O grau de absenteísmo reduziu-se sensivelmente; os ganhos de produtividade são evidentes, embora ainda não mensurados; houve também uma redução drástica no número de acidentes do trabalho com os bóias-frias, além de um conagraçamento maior entre os empregados, nos períodos das refeições, melhorando o ambiente de trabalho."

A verdade, segundo Comini, é que até agora o momento das refeições era um período de constrangimento entre os bóias-frias. "Eles se dispersavam para abrir suas marmitas, envergonhados de expor sua miséria, muitos, inclusive, às vezes nem sequer marmita traziam", comenta.

A refeição para os bóias-frias, que é conhecida como "bóia-quente" no Ministério do Trabalho, deverá ser estendida, a partir do próximo ano, às usinas do Nordeste e, a partir daí, para outros setores agroindustriais onde haja concentração da mão-de-obra volante.

"As experiências já feitas também na usina Santa Adelaide e em outra da Copersucar indicaram um ganho de produtividade da ordem de 40% no corte de cana, e esse ganho de produtividade acaba pagando, indiretamente, o custo de extensão ao PAT ao campo", acrescenta Campelo. Ceglia Neto confirma que no projeto da Agrovale, no rio São Francisco, a média de corte subiu, per capita, de 2 toneladas para 5 toneladas por dia.

(Página 5)